LETTER 02/12/1909

CARTA 02/12/1909

JAMES JOYCE

DIRCE WALTRICK DO AMARANTE & SÉRGIO MEDEIROS
(TRADUTORES)

2 December 1909
44 Fontenoy Street, Dublin

My darling I ought to begin by begging your pardon, perhaps, for the extraordinary letter I wrote you last night. While I was writing it your letter was lying in front of me and my eyes were fixed, as they are even now, on a certain word in it. There is something obscene and lecherous in the very look of the letters. The sound of it too is like the act itself, brief, brutal, irresistible and devilish.

Darling, do not be offended at what I wrote. You thank me for the beautiful name I gave you. Yes, dear, it is a nice name 'My beautiful wild flower of the hedges! My dark-blue, rain-drenched flower!'² You see I am a little of a poet still. I am giving you a lovely book for a present too: and it is a poet's present for the woman he loves. But, side by side and inside this spiritual love

2 de dezembro de 1909
44 Fontenoy Street, Dublin

Minha querida Talvez eu devesse começar pedindo perdão pela carta extraordinária que te escrevi na noite passada.¹ Enquanto eu a escrevia a tua carta estava pousada diante de mim e os meus olhos estavam fixos, como ainda estão, numa certa palavra escrita nela. Há algo de obsceno e lúbrico na própria aparência das letras. O seu som é também como o próprio ato, breve, brutal, irresistível e perverso.

Querida, não fique ofendida com o que eu escrevi. Você me agradece o belo nome que te dei. Sim, amorzinho, é um belo nome "Minha linda flor silvestre das sebes! Minha flor azul-escura, molhada de chuva!" Você percebe que ainda sou um pouquinho poeta. Também te darei de presente um livro encantador: e é um presente de poeta à mulher que ele ama. Mas,

¹ A carta de Joyce do dia 1º de dezembro de 1909 não chegou até nós.

² p. 267. In Act I of *Exile*, Robert Hand calls Bertha, 'A wild flower blooming in a hedge.'

I have for you there is all wild beast-like craving for every inch of your body, for every secret and shameful part of it, for every odour and act of it. My love for you allows me to pray to the spirit of eternal beauty and tenderness mirrored in your eyes or to fling you down under me on that soft belly of yours and fuck you up behind, like a hog riding a sow, glorying in the open shame of your upturned dress and white girlish drawers and in the confusion of your flushed cheeks and tangled hair. It allows me to burst into tears of pity and love at some slight word, to tremble with love for you at the sounding of some chord or cadence of music or to lie heads and tails with you feeling your fingers fondling and tickling my ballocks or stuck up in me behind and your hot lips sucking off my cock while my head is wedged in between your fat thighs, my hands clutching the round cushions of your bum and my tongue licking ravenously up your rank red cunt. I have taught you almost to swoon at the hearing of my voice singing or murmuring to your soul the passion and sorrow and mystery of life and at the same time have taught you to make filthy signs to me with your lips and tongue, to provoke me by obscene touches and noises, and even to do in my presence the most shameful and filthy act of the body. You remember the day you pulled up your clothes and let me lie under you looking up at you while you did it? Then you were ashamed even to meet my eyes.

ao lado e no interior desse amor espiritual que sinto por você há também uma ânsia selvagem e bestial por cada centímetro do teu corpo, por cada parte secreta e indecente dele, por cada um dos teus odores e atos. Meu amor por você me permite rogar ao espírito de eterna beleza e ternura refletido nos teus olhos ou te lançar debaixo de mim deitada sobre essa tua barriga macia e te foder por trás, como um porco montado numa porca, me gloriando no próprio fedor e no suor do teu traseiro, me gloriando na vergonha exposta do teu vestido virado para cima e da tua calça branca de mocinha e no tumulto das bochechas ardentes e do cabelo emaranhado. Ele permite que eu me debulhe num choro de piedade e amor à menor palavra, que eu trema de amor por você ao som de qualquer acorde ou cadência musical ou que eu me deite contigo com a cabeça nos pés sentindo os teus dedos afagarem e coçarem o meu saco ou que eu tenha sobre mim a tua bunda e que teus lábios quentes chupem o meu pau enquanto a minha cabeça se enfia entre as tuas coxas grossas, que as minhas mãos apertem as almofadas redondas da tua bunda e a minha língua lamba sofregamente a tua viçosa boceta vermelha. Fui eu que te ensinei a quase desfalecer ao som da minha voz cantando ou murmurando para a tua alma a paixão e a aflição e o mistério da vida e ao mesmo tempo fui eu que te ensinei a me fazer gestos obscenos com os teus lábios e a tua língua, a me provocar com toques e ruídos obscenos, e mesmo a fazer diante de mim o ato corporal mais vergonhoso e imundo. Você se lembra do dia em que puxou para cima as tuas roupas e me deixou ficar sob você olhando para cima enquanto você

You are mine, darling, mine!
I love you. All I have written above
is only a moment or two of brutal
madness. The last drop of seed has
hardly been squirted up your cunt
before it is over and my true love
for you, the love of my verses, the
love of my eyes for your strange
luring eyes, comes blowing over
my soul like a wind of spices. My
prick is still hot and stiff and quiv-
ering from the last brutal drive it
has given you when a faint hymn is
heard rising in tender pitiful wor-
ship of you from the dim cloisters
of my heart.

Nora, my faithful darling, my
sweet-eyed blackguard schoolgirl,
be my whore, my mistress, as much
as you like (my little frigging mis-
tress! my little fucking whore!).
You are always my beautiful wild
flower of the hedges, my dark-blue
rain-drenched flower.

JIM

fazia? Depois você ficou com ver-
gonha até de me olhar.

Você é meu, amorzinho, meu!
Te amo. Tudo o que escrevi acima é
apenas um momento ou dois de
loucura bestial. A última gota de
sêmen mal acabou de esguichar na
tua boceta antes do fim e o meu
verdadeiro amor por ti, o amor dos
meus versos, o amor dos meus o-
lhos pela sedução dos teus olhos es-
tranhos chega soprando sobre a mi-
nha alma como um vento carregado
de odores. Minha pica ainda está
quente e dura e trêmula depois da
última e brutal socada dentro de ti
quando um hino suave cresce em
meiga e piedosa adoração a ti desde
os sombrios claustros do meu cora-
ção.

Nora, meu amorzinho fiel,
minha garota safada de olhos doces,
seja a minha puta, a minha amante,
tanto quanto você queira (minha
amantezinha danada! minha maldita
putinha!) você é sempre a minha
bela flor silvestre das sebes, minha
flor azul-escura molhada de chuva.

JIM

Tradução de:

Dirce Waltrick do Amarante

dwa@matrix.com.br

Profa. doutora, Universidade Federal de Santa Catarina

Sérgio Medeiros

panambi@matrix.com.br

Prof. doutor, Universidade Federal de Santa Catarina